

Conselho Municipal de Saúde de Assis

1

1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ASSIS. Aos
2 quatorze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e quatorze, às 14h20min, nas dependências do
3 Auditório da Secretaria Municipal da Saúde, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho
4 Municipal de Saúde de Assis. A reunião foi presidida por **ROSÂNGELA MODESTO CARDOSO**, no
5 exercício da presidência. Constatou-se a presença de 17 (dezessete) conselheiros, sendo 09
6 (nove) titulares, 08 (oito) suplentes e 03 (três) convidados. **Titulares:** José André dos Santos, Lino
7 Gibim, Diléa Zanotto Manfio, Célia de Carvalho Ferreira Penço, Sabrina Santos Viana da Costa,
8 Cátia Auxiliadora Ribeiro, Denise Fernandes Carvalho e Rosângela Modesto Cardoso. **Suplentes:**
9 Balbina dos Santos Rosa Pontes, Dirce Zeferino, Maria Alves Gomes, Maria Madalena de
10 Camargo, Olímpia de Paula, Luis Fabiano Franco Lima, Almir Martinês Moreno e Cláudio de Paula
11 Marques. **Ausência justificada:** Messias Lino dos Santos. **Convidados:** Márcio Alexandre da
12 Silva e José de Pontes. **Em seguida, passou-se para o EXPEDIENTE:** A Presidente do
13 Conselho, Rosângela Modesto Cardoso, informou que o Conselho recebeu um Ofício da Santa
14 Casa de Assis, informando sobre o desligamento do conselheiro Aguinaldo Morassi e nomeando
15 como conselheira, Ana Cláudia Lopes, sendo o Ofício de novembro/2013. Em seguida, Rosângela
16 M. Cardoso perguntou aos conselheiros se a mesma poderia permanecer como Presidente do
17 Conselho, se alguém se opunha ou se candidataria ao cargo. A Secretária da Saúde, Denise F.
18 Carvalho, expôs que o Conselho está com poucos conselheiros e seria melhor, primeiramente,
19 fazer a reformulação e numa próxima reunião, a votação. Continuou dizendo que a Secretaria do
20 Conselho está com problemas, pois o Secretário Executivo do Conselho, conselheiro Francisco G.
21 G. Ferreira não está comparecendo às reuniões, e também não pediu sua demissão, por isso a
22 Secretária do Espaço da Cidadania/Conselhos Municipais, Suélen C. Mendonça, a conselheira
23 Diléa Z. Mânfió e a secretária da Secretaria, Eliana Stein, estão cuidando das atas do Conselho. A
24 conselheira Célia C. F. Penço comentou que a secretária dos Conselhos, Suélen C. Mendonça é
25 funcionária de todos os Conselhos, não somente do Conselho Municipal de Saúde e está fazendo
26 as atas por não ter o Secretário do Conselho. A conselheira Diléa Z. Mânfió comentou que quando
27 o conselheiro titular não pode comparecer à reunião, deve avisar o seu suplente para que o mesmo
28 participe. A Secretária da Saúde propôs à presidente do Conselho, Rosângela M. Cardoso, fazer
29 um levantamento dos conselheiros que não estão comparecendo às reuniões, enviar um
30 comunicado para os representantes e colocar em ordem as representações do Conselho. A
31 presidente, Rosângela M. Cardoso, informou que o Conselho recebeu um Ofício da UNESP,
32 solicitando a indicação de um conselheiro titular e um suplente para participar da Comissão de
33 Ética, ficando como representantes as conselheiras: Cátia A. Ribeiro (titular) e Célia C. F. Penço
34 (suplente). A conselheira Diléa Z. Mânfió comentou que as Comissões de Trabalho do Conselho
35 precisam entregar relatórios dos serviços realizados. O conselheiro Luís Fabiano F. Lima falou que
36 o Conselho tem que ser bem estruturado para que possa funcionar bem, pois as comissões estão
37 muito paradas. A conselheira Célia C. F. Penço comentou que os conselheiros precisam ter
38 capacitações para entender o que é o Conselho e como se trabalhar em um Conselho. Rosângela
39 M. Cardoso sugeriu entrar em contato com os membros que não estão comparecendo as reuniões
40 para saber se continuarão no Conselho e, assim, reestruturá-lo. A conselheira Célia C. F. Penço
41 comentou que o Conselho está desestruturado, os conselheiros não participam e nem se envolvem

Assis, 14 de Janeiro de 2014

Rosângela Modesto Cardoso

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Conselho Municipal de Saúde de Assis ²

1 nas questões do Conselho. Colocou a proposta de enviar um Ofício ao senhor Prefeito, Ricardo
2 Pinheiro Santana, solicitando a indicação de uma pessoa para atuar especificamente no Conselho.
3 A Secretária da Saúde, Denise F. Carvalho, respondeu que não se pode confundir o papel da
4 secretária dos conselhos, Suélen C. Mendonça, que cuida do Espaço da Cidadania, com a
5 Secretaria Executiva do Conselho, devendo cada Conselho Municipal ter o seu Secretário para
6 fazer as atas e organizar os documentos. Ressaltou que não é o Prefeito quem determina quem
7 será o Secretário, e sim, o Conselho que deve nomear um conselheiro. Propôs colocar em ordem a
8 composição do Conselho e fazer uma capacitação para àqueles que irão permanecer. **Em**
9 **seguida, passou-se para INFORMAÇÕES DA SECRETARIA DA SAÚDE:** A Secretária da
10 Saúde, Denise F. Carvalho, informou que estará chegando uma nova ambulância referente a uma
11 parceria com o Governo do Estado. Também abriu inscrições para Concurso Público para
12 contratação de médicos e auxiliares de enfermagem para Estratégia Saúde da Família. Os agentes
13 comunitários para o Parque Colinas estarão se apresentando e passarão por treinamento. Explicou
14 que no recesso não houve problemas no Pronto-atendimento (Unidade Referencial Sudoeste) e
15 nem no Pronto Socorro Municipal, mas comunicou à equipe técnica da Secretaria da Saúde, que
16 não haverá mais um recesso tão longo. Continuou informando que foi entregue à Câmara
17 Municipal de Assis, o Plano Municipal de Saúde, e explicou aos vereadores que a saúde tem
18 legislação própria e que funciona com o Plano Municipal de Saúde, por um período de quatro anos
19 e também com a Agenda Municipal de Saúde e Lei Orçamentária, sendo que primeiramente passa
20 pelo Conselho Municipal de Saúde, depois para Câmara Municipal e o que não estiver constando
21 no Plano Municipal de Saúde não poderá ser executado. Informou que foram entregues as
22 instalações físicas da Estratégia Saúde da Família "Bela Vista"; a Unidade de Saúde da Vila
23 Cláudia será entregue até o final de fevereiro/2014 e o Pólo de Academia da Saúde no começo de
24 março/2014, abrangendo a população da Vila Progresso, do Jardim Paraná e Vitória. O conselheiro
25 Luis Fabiano F. Lima perguntou a respeito do Concurso Público e se no Edital constará como
26 Técnico de Enfermagem ou Auxiliar de Enfermagem, sendo respondido por Denise F. Carvalho,
27 que estará como Auxiliar de Enfermagem. O conselheiro Luis Fabiano F. Lima comentou que
28 deveria ser criado um cargo para técnico de enfermagem, não apenas Auxiliar, o que seria melhor
29 para o município e teria profissionais capacitados. A Secretária da Saúde, Denise F. Carvalho,
30 informou que o Depto. Jurídico está avaliando como pode ser feito esse projeto para que não
31 sejam prejudicadas pessoas que já estão trabalhando. O conselheiro Almir M. Moreno informou
32 que a Prefeitura está fazendo os últimos lançamentos das contas e até o dia 14/01/2014, estaria
33 fechando o balancete de dezembro/2013 e será aberto o Orçamento de 2014. Também estará
34 entregando ao Conselho a prestação de contas do 3º quadrimestre/2013 (setembro, outubro,
35 novembro e dezembro). **Em seguida, passou-se para a FALA DOS CONSELHEIROS:** A
36 conselheira Balbina S. R. Pontes comentou que a equipe da Unidade de Saúde da Família
37 Prudenciana realizou um teatro de bonecos sobre a Dengue e estarão indo para a Brasília fazer
38 apresentação. Prosseguiu, informando que na Unidade GIPA, no mês de dezembro/13, quando
39 mesma foi fazer uma visita, encontrou uma árvore de natal enfeitada com preservativos e em sua
40 opinião é um modo de profanar o cristianismo porque o Natal simboliza o nascimento de Jesus, a
41 árvore significa o símbolo da vida e que em prédios públicos não deveriam ser montados nenhum

Denise F. Carvalho

Maria dos Santos

Conselho Municipal de Saúde de Assis

3

1 tipo de enfeites de Natal, por se tratar de um estado laico. Expôs que se sentiu decepcionada com
2 o enfeite, sendo um desrespeito aos cristãos. A conselheira Célia C. F. Penço comentou que em
3 sua visão não é a questão religiosa, mas sim, de educação e quando se pendura em uma árvore
4 de natal, preservativos, as crianças questionam suas mães. A conselheira Diléa Z. Mânfió
5 comentou que tem que ser visto pelo lado de quem trabalha na área da saúde e que a Unidade
6 GIPA (Grupo Integrado de Prevenção e Atenção às DSTs/HIV/AIDS/TB) fez apenas uma forma
7 simbólica de manifestação das pessoas que atuam nessa área e não fizeram propositalmente para
8 ofender os cristãos e, sim, conscientização. O conselheiro Almir M. Moreno comentou que acha a
9 árvore de natal um símbolo de capitalismo e do mesmo jeito que ele tem sua opinião, outras
10 pessoas também têm a sua forma de pensar. A montagem da árvore de natal enfeitada com
11 preservativos foi colocada no GIPA por ser um local que trabalha na prevenção de doenças de
12 transmissão e o público são pessoas adultas que precisam se conscientizar. A conselheira Cátia A.
13 Ribeiro comentou que tem que ser falado sobre camisinhas para que possa atingir a população e o
14 símbolo da unidade GIPA é o preservativo, sendo esta a intenção de colocar na árvore. Continuou
15 expondo sobre o teatro de bonecos e que a equipe da USF Progresso também será representada
16 em Brasília com o trabalho de Feira da Saúde. A secretária da saúde comentou que está feliz pelas
17 equipes de saúde serem reconhecidas e valorizadas. **Em seguida, passou-se para a ORDEM DO**
18 **DIA:** A presidente, Rosângela M. Cardoso, pediu a inversão da pauta. Colocada em votação a
19 solicitação foi aprovada. **1) OBRAS – REFORMAS – AMPLIAÇÕES - AQUISIÇÃO DE**
20 **VEÍCULOS:** O conselheiro Almir M. Moreno informou que depois de votada a proposta
21 Orçamentária de 2014, foi entregue à Câmara Municipal de Assis e devolvido à Prefeitura
22 Municipal, constando 05 (cinco) obras que irão para licitação. Esclareceu que foram cadastradas
23 em 2013, no Ministério da Saúde, mais algumas reformas e ampliações e aquisição de veículo -
24 tipo VAN. O município foi qualificado para fazer as reformas e adequações de Unidades Básicas de
25 Saúde. No final de novembro/2013, o Governo Federal finalizou as propostas, depositando 20% do
26 valor das obras e o Estado também aceitou a proposta colocada na Unidade da Vila Operária para
27 que seja feito o Centro da Mulher. Foram contempladas, pelo Governo Federal, a reforma da
28 Unidade Básica de Saúde Maria Isabel e Unidade de Saúde da Família do Jardim Eldorado. Após
29 a aprovação do Conselho, será encaminhado para Câmara Municipal o projeto para inclusão do
30 orçamento para que se possa abrir a licitação nos prazos legais. Continuou informando que no dia
31 22/12/2013, o Governo do Estado depositou R\$ 75.000,00 (setenta e cinco mil reais) para
32 aquisição de um veículo - tipo Van - que será utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde. A
33 conselheira Dirce Zeferino perguntou sobre a Unidade de Saúde da Família Prudenciana. Almir M.
34 Moreno respondeu que a Unidade da Vila Prudenciana está inclusa no orçamento/2014, enviado
35 em setembro/2013 para a Câmara. A conselheira Diléa Z. Mânfió perguntou sobre o Espaço da
36 Cidadania destinado aos Conselhos Municipais, se teria alguma previsão sobre a reforma, sendo
37 respondido por Almir M. Moreno que o Espaço da Cidadania está sendo utilizado pelo
38 Almoarifado da Secretaria, por conta do incêndio que houve no ano de 2013, e que já foram
39 encaminhados três projetos, solicitando recursos do Governo do Estado e Federal para a reforma
40 das partes danificadas com o incêndio e dentro desse projeto foi incluído a reforma do Espaço da
41 Cidadania. **COLOCADO EM VOTAÇÃO AS OBRAS, REFORMAS, AMPLIAÇÕES E AQUISIÇÃO**

Roberta

Maria Alice Gomes
[Handwritten signatures and initials]

Conselho Municipal de Saúde de Assis ⁴

1 DE VEÍCULO VAN, FORAM APROVADAS POR UNANIMIDADE. 2) REFORMULAÇÃO DA
2 LEGISLAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE: A conselheira Diléa Z. Mânfiu explicou
3 que a proposta de alteração de 2012, dos Conselhos Municipais de Saúde, fez uma revisão na
4 composição dos Conselhos. Explicou que na proposta de alteração, existe um artigo que diz que
5 todos os projetos de aprovação têm que ser encaminhados com 10 (dez) dias de antecedência e
6 se o Conselho aprovar, de acordo com a proposta de 2012, tem que ser respeitada. A conselheira
7 Diléa Z. Mânfiu fez a leitura da proposta de alteração dos conselhos de 2012, expondo todos os
8 capítulos e artigos previstos e explicando cada um deles aos conselheiros. A conselheira Cátia A.
9 Ribeiro explicou que quando a comissão de reformulação do CMS entrou em discussão,
10 resolveram manter a orientação do Conselho Nacional de Saúde, mas cabe ao Conselho Municipal
11 decidir as adequações, de acordo com as representatividades do município. A conselheira Diléa Z.
12 Mânfiu comentou que o Conselho tem que verificar quais entidades existe no município e definir o
13 número de cadeiras para os representantes no Conselho. A conselheira Célia C. F. Penço
14 questionou o Art. 7º, que cita representações de Associações de Pessoas com Patologias e
15 Associações de Pessoas com Deficiência; perguntou como se distingue as duas. A conselheira
16 Cátia A. Ribeiro explicou que essa dúvida também houve na discussão da comissão, e que
17 pediram informações ao Conselho Nacional de Saúde, o qual respondeu dizendo que patologia é
18 uma doença instaurada momentânea ou não, e deficiência é uma patologia permanente e, assim, a
19 Comissão resolveu trazer ao Conselho para discussão. A conselheira Diléa Z. Mânfiu expôs que o
20 Conselho deveria definir o número de vagas para as entidades de pessoas com patologias e
21 deficiência, assim eles se organizariam. A Secretária da Saúde, Denise F. Carvalho propôs que se
22 juntasse - associação com patologia e associação com deficiência - para ter direito a duas cadeiras
23 no Conselho (uma titular e outra suplente). A conselheira Maria Madalena de Camargo acha
24 interessante continuar com a associação de patologia, por ser interessante uma representação
25 assim no Conselho. A conselheira Cátia A. Ribeiro explicou que a proposta não é de retirada da
26 associação de pessoas com patologia, mas sim, tornar uma representação só organizada de titular
27 e suplente dentro do Conselho. Explicou, ainda, que o Conselho cede a cadeira e o segmento se
28 organiza. Denise F. Carvalho explicou que em sua opinião, deveria juntar associação de pessoas
29 com deficiência com as associações que houver no momento, com patologias específicas. A
30 conselheira Diléa Z. Mânfiu expôs que para 07 (sete) entidades, 02 (duas) vagas seria muito
31 pouco, e continuou lendo a proposta de reformulação de 2012. O Conselho concordou em retirar o
32 movimento LGVT da representatividade do Conselho, por se tratar de um movimento inexistente no
33 município. Denise F. Carvalho propôs que não se retirasse o movimento negro e não ficasse com
34 uma cadeira cativa no Conselho, que ficasse movimentos sociais e movimento negro; surgindo
35 algum outro movimento social o Conselho incluiria. O Conselho concordou com esta proposta. A
36 secretária da saúde explicou que é obrigatório ter nos Conselhos, entidades de Aposentados e
37 Pensionistas. A conselheira Diléa Z. Mânfiu comentou que só existe uma entidade no município.
38 Denise F. Carvalho falou que a Assisprev também tem aposentados e o Conselho tem que
39 pesquisar se eles têm alguma entidade representando-os. O Conselho concordou em retirar a
40 Associação de Defesa do Consumidor. A conselheira Diléa Z. Mânfiu perguntou quantas vagas
41 serão destinadas para Associação de Moradores - Rural e Urbana. A Secretária da Saúde, Denise

Defensoria

Maria Alves Gomes
e
[Handwritten signatures]

Conselho Municipal de Saúde de Assis

5

1 F. Carvalho explicou que em sua opinião, dentro desse setor entraria os Conselhos Gestores. A
2 conselheira Diléa Z. Manfio explicou que os Conselhos Gestores são instâncias colegiadas e as
3 Associações de Moradores têm que indicar um representante. A conselheira Cátia A. Ribeiro
4 explicou que o Conselho Nacional de Saúde orienta que um colegiado não pode fazer parte de
5 outro, mas nos municípios onde não existem associações regulamentadas, vale o consenso do
6 Conselho; o que não pode ser feito é minimizar a participação dos usuários dentro do Conselho e,
7 assim, entra os conselhos gestores, pois as associações do município não estão regulamentadas.
8 O conselheiro José André dos Santos e a conselheira Dirce Zeferino comentaram que as
9 associações onde eles fazem parte estão regulamentadas. Denise F. Carvalho propôs que os
10 Conselhos Gestores que estão se reunindo nas Unidades Básicas se reúnam para indicar os
11 representantes para fazer parte do Conselho de Saúde. A conselheira Diléa Z. Manfio falou que
12 tem que ficar claro que essa representação é sociedade civil e não pode encaminhar funcionário
13 da saúde. A secretária da saúde Denise F. Carvalho explicou que não se pode colocar dentro do
14 Conselho Gestor uma pessoa que tem cargo na saúde. A conselheira Diléa Z. Manfio leu o artigo
15 10, que explica sobre a composição dos Conselhos Gestores que terá representatividade no
16 Conselho Municipal de Saúde. Continuou dizendo, que deverá ser feito um trabalho muito grande
17 com os Conselhos Gestores. O Conselho Municipal de Saúde concordou em retirar as
18 organizações religiosas. A conselheira Sabrina S. V. da Costa propôs que fosse enviado ao
19 Conselho Regional de Assistência Social solicitação de indicação de representantes no conselho
20 municipal de saúde. A secretária da saúde Denise F. Carvalho expôs que é contra chamar
21 qualquer conselho de classe e que deve ser colocado o que existe em Assis. A conselheira Cátia
22 A. Ribeiro explicou que um Conselho não pode fazer parte de outro, e garante a participação nos
23 sindicatos, foi a mesma questão do conselho gestor e ficou a disposição para enviar a resposta do
24 conselho nacional de saúde para quem se interessar e leu para o conselho a resposta. A
25 conselheira Sabrina S. V. da Costa falou que a Associação de Representantes de Assistência
26 Social não existe mais no município de Assis, e que o CREAS tem a representatividade dentro de
27 outros Conselhos, basta apenas o Conselho Municipal de Saúde incluir na Resolução e indicar
28 uma pessoa de Assis para o conselho, pois é garantida a vaga, já que não existe mais associação.
29 A conselheira Dirce Zeferino comentou que na Constituição Federal está escrito que sindicato
30 representa as associações. A conselheira Cátia A. Ribeiro explicou que dentro de um Conselho
31 Municipal não se pode colocar um Conselho Regional e o CREAS pode estar participando do
32 Conselho Estadual de Saúde. A conselheira Diléa Z. Manfio sugeriu que fosse terminada a leitura
33 do capítulo e continuasse a discussão da reformulação na próxima reunião. O conselho concordou.
34 Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 17h00 e, eu, **SUELEN CAMILO**
35 **MENDONÇA**, secretária "ad hoc", lavrei a presente ata. Assis, 14 de janeiro de 2014.

B. S. Monteiro

Maria das Graças
Manfio